

RECONHECIMENTO DE TÉCNICAS PARA IDENTIFICAÇÃO DE ANÉIS ETÁRIOS DOS CENTROS VERTEBRAIS DA DOURADA (*BRACHYPLATYSTOMA FLAVICANS*, CASTELNEU, 1985)

Danielle Pedrociane Cavalcante

A dourada (*Brachyplatystoma flavicans*, Pimelodidae) apresenta ampla distribuição nas bacias dos rios Amazonas e Orinoco e representa uma das espécies mais importantes para a pesca artesanal em toda Amazônia. O objetivo deste estudo é estabelecer padrões de reconhecimentos dos anéis etários dos centros vertebrais da dourada e relacioná-los com a merística do peixe. As coletas foram realizadas no estuário amazônico respectivamente nas estações seca de 1996, chuvosa e seca de 1997. Foram coletadas 1.215 douradas durante todo este período, sendo que 900 foram extraídas as vértebras e obtidas as medidas de peso, comprimento e sexo. A nitidez, intensidade, repetição dos anéis e o formato do seu desenho foram critérios utilizados para examinar as estruturas etárias nas vértebras. Este critério ajudou a selecionar 653 vértebras, cujo anéis concêntricos e completos foram contados e medidos. Todas as vértebras foram analisadas mais de uma vez. A expressão que define a relação entre o comprimento do peixe e o raio vertebral é: $\text{Comprimento} = 116,0461 + 83,9793 * \text{RM}$ ($n=653, P<0,01, r=0,93$). O maior problema ainda é reconhecer o primeiro anel nos indivíduos maiores, pois nos espécimes menores este primeiro raio (R1) media aproximadamente 0,5mm de distância do núcleo da vértebra e nos maiores de 0,8 a 1,0mm, o que indica que o primeiro anel nestes indivíduos está sendo confundido com o segundo ou o terceiro anel da vértebra.

Orientador: *Ronaldo Borges Barthem* - Departamento de Zoologia/MPEG
Vigência da bolsa: setembro/1999 a julho/2000